

# A VERDADE

Semanario Republicano

ANO II

Quinta-feira, 10 de Maio de 1923

N.º 59

DIRECTOR: Artur Roziz Pereira

EDITOR—Virgilio J. Galdoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Caldas

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

## O HOSPITAL

A falta d'uma decisão, claramente satisfatoria sobre a situação difficil do nosso Hospital, apresenta-se-nos debaixo d'um aspecto moral pouco dignificador dos bons principios republicanos.

E' natural, e de todo o ponto admissivel que, apòz as acusações e suspicitas levantadas quanto á administração d'este instituto de beneficencia, se procurasse resolver esse problema, dando plena satisfação ao publico, e, assim, discortinar ensejo para repellar a afronta de insidiosas queixas e gratuitas afirmativas.

Com desgosto vemos, porém, que, apesar dos nossos constantes apêlos, não se pensa a serio na solução que o caso requer, dentro das mais rigorosas normas de boa moral e acima, mesmo muito acima de caprichos pessoais ou politicos.

N'este caso que é, sem duvida, d'um melindre muito particular, nada se poderá colher de proveitoso se se não agir com um criterio de inteira justiça, apurando responsabilidades, para as distribuir a quem de direito, e explicando-se, n'um relatorio bem elucidativo, a boa ou má administração seguida até hoje.

E' essa, ou antes, deve ser essa, a questão mais palpitante a solucionar logo de entrada, para que acabem de vez as duvidas que o publico alimenta sobre o que se passa na administração interna d'este importante estabelecimento.

Mas, para isso, convem, è claro, arredar primeiro, até ao apuramento de responsabilidades, pelo menos, as pessoas em quem, justa ou injustamente, recaem acusações, a fim de se demonstrar ao publico a boa fé e a sinceridade dos individuos incumbidos de tão dura como espinhosa missão. O contrario seria um ludibrio a que nem todos se sujeitam, além de se dar assim o flanco a hipoteticas apreciações ás rasgadas e leaes intenções d'uma Comissão que assuma a obrigação de levantar o prestigio do Hospital e da sua moral republicana, que não pode ser a mesma dos tempos passados.

Persistir na politica do silencio ante um caso de tão séria gravidade, ou no sistema de passividade mesquinha, é que reputamos, um errado criterio que só servirá afinal, para alimentar as campanhas dos inimigos das instituições vigentes.

Ora o dever de todos os bons republicanos é, sem duvida, aplanar terreno, arredar difficuldades, e transpor obstaculos de modo a que se esclareça a situação financeira do Hospital e quebrar assim os dentes á calunia, justificada, até certo ponto, pela morosidade havida na solução d'um problema que se impõe como principio de dignidade republicana.

Fazem-se acusações d'um grau elevadissimo que envolvem tremendas responsabilidades, e, uzando-se d'isso, pretende-se ferir a Republica no seu proprio coração, como que querendo significar a falencia dos seus processos de administração e a exiguidade d'homens com qualidades para gerir institutos como este de que vimos tratando.

Precisam, por isso mesmo, os republicanos locais, unidos como um só homem, afirmar o contrario em actos publicos de exemplar administração, pondo bem a claro o que no Hospital se tem passado, para que se re-

conheça a moral elevadissima dos seus sistemas de dirigir e a franqueza lealissima de que se não escondem nem abafam responsabilidades.

E, na verdade, è só assim que o assunto ficará solucionado com honra para a Republica dignificando o brio dos republicanos locais.

O que é urgente é definir este estado de coisas, arredando d'ele toda a politica e todos os interesses pessoais, para, seguidamente, se proceder ao acto eleitoral, dando então logar a que os irmãos, d'esta casa de caridade, elejam uma direcção á sua vontade e que lhe dê sobejas garantias de bem a administrar.

A Republica, n'esta questão do Hospital, é que não pode continuar a ser motivo de injustas punhaladas como se culpada fosse, na essencia das suas sublimes doutrinas, dos erros ou negligencia dos homens.

## O problema da carne

Este caso está ainda sem solução porque os cortadores de carnes verdes continuam a faltar aos compromissos que voluntariamente tinham tomado com a Camara, para venderem a carne aos preços que eles proprios estabeleceram e que consideraram suficientes para lucro e còbro de todas as despesas.

Portanto o seu gesto incorrétissimo de sustarem, de repente, a venda de carne, logo que a Camara, n'um legitimo direito, os chamou ao exacto cumprimento da responsabilidade assumida, representa uma grave falta de consideração pelo publico consumidor e um desejo inadmissivel do auferimento de fartos lucros.

Compreende-se, e é natural e justo, que os marchantes lucrem, pois seria tólo ambicionar um negocio sem vantagens; mas o que se não admite é que o principio lucrativo saia fóra das normas geraes, tocando na ganancia infrene e crixinosa mesmo como bastas vezes sucede, sendo este caso um dos exemplos mais frisantes.

Muitas occasões nos referimos a este assunto e ainda no numero passado do nosso semanario demonstramos, com exem-

plos incontestados, que não tem havido motivo para o constante—quasi diario—agravamento do preço da carne.

Logo, se aos actuaes vendedores d'esta substancia alimentar, não convem o fornecimento, ao publico, de carne tabelada ao preço indicado pela Camara, deixem que outros ocupem os seus logares, que não faltará quem, de boa vontade, se prontifique a coadjuvar o Municipio tirando-o da situação embaraçosa em que se encontra, mercê da consideração e pouca energia com que se conduzia, até ha pouco, para com os marchantes e de que eles agora abusam com resposta de maus pagadores.

Seja a Camara inergica na sua ação presente contra as propotencias intoleraveis dos vendedores de carne, correndo-os do mercado com o estigma que lhes deve ser aplicado, que verá como tem o apoio unanime da população da nossa vila.

E já agora seja-nos licito lembrar á nossa Cooperativa, que tantos e tão fartos beneficios tem prestado ao concelho, a ideia da montagem d'um talho que, auxiliado pelo Municipio, como deve ser para que se colham immediatos resultados, nos preste mais um beneficio n'este momento em

que esta substancia alimenticia escasseia quasi por completo.

E nada de transigencias nem de tibiezas que a hora difficil que atravessamos não as admite nem tolera.

Pela attitude assumida pela nossa Camara quer nos parecer que o assunto se resolverá com honra, desde que a sua intransigencia se mantenha na defesa irreductivel dos interesses dos muneipes.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

BARGELLOS

### Caso a ponderar

Temos por convicção que os motivos que determinaram a Comissão de Subsistencias a exigir uma determinada percentagem de milho aos exportadores deste cereal, foram inspirados no sentido de amenisar um pouco a vida ás classes precisadas que com difficuldade encontram quem lhe venda este genero alimenticio, a não ser por elevado preço.

Ora, sendo assim, parece-nos irrisoria a cedencia do milho a creaturas fóra das condições estabelecidas, porquanto não é logico que individuos bastante ricos, regularmente remediados e que do exercicio dos seus mistéres auferem fartos lucros, se queiram considerar dentro das classes pobres sómente por não serem proprietarios.

Essa circumstancia não deve ser aceite como boa ou razoavel, porque é injusta e acarreta tamanha concorrencia a este cereal, que arreda, afinal, do seu consumo exactamente, as classes que luctam com serios embaracos na sua economia domestica.

Tem tomado certo vulto estes últimos dias, a propaganda contra este facto, o que nós achamos justissimo desde que sejam verdadeiras as acusações assim feitas.

Alem disto quasi nos queremos convencer que as pessoas visadas conhecedoras de que o criterio adoptado pela Comissão de Subsistencias é para o forne-

cimento de milho, ás classes pobres e ás classes medianas que não recebem das suas occupaões profissionais os rendimentos que lhe bastem para a compra dos generos indispensaveis à vida, serão as primeiras a rarear a concorrencia, a fim de evitarem obstaculos aquelles que, de justiça, devem colher os beneficios deste gesto da Comissão de Subsistencias.

Ne entanto lembramos á illustrada Comissão de Subsistencias a necessidade de verificar com maior cuidado a distribuição das senhas, para que da sua attitude resultem os beneficios esperados.

Convem, a todo o transe, fazer ver ao publico que é dos seus interesses que se trata e não, dos d'aquelles que não precisam destas pequenas migalhas.

### Carta

Do nosso amigo e velho camarada d'imprensa, snr. Augusto Soucasaux, espirito brilhante de escritor considerado, recebemos a carta que mui gostosamente publicamos:

Colega:

Estou resolvido a deixar as letras respeito a periodismo e os lazeres da minha vida afadigada empregarlos numa obra "Casas de Entre Douro e Minho," que pretendo publicar, sendo a primeira parte, com bastantes gravuras, dedicada a Barcelos.

De politica tambem não terei mais tempo para tratar.

Basta de preambulo.

O fim desta é esclarecer os conterraneos do seguinte:

A Fabrica Barcelense tendo lançado os fundamentos, os alicerces, num alinhamento que sensibilizou (e bem) a vista dos *geometras*, arreceu para traz o seu edificio, muito contente por ter prestado um serviço à terra.

Mais tarde, em terreno que será um dia pavimento de rua, levantou um barraco para funcionar, por mezes, uma locomovel.

A Camara, com o seu honrado vice-presidente á frente, empregou os seus bons officios, junto da nossa Empresa, para que se mu-

dasse o *escaparate*, e, em nome da *estética*, esta adquiriu terreno e executou *in continenti*, a mudança.

Note que a Administração da Barcelense tem ao seu serviço um camarista, que sou eu...

Tendo feito aprovar uma planta e alçado e substituindo-os pelos actuais, immediatamente os submeteu á aprovação da edilidade.

Houve um pequeno aumento na obra e logo recorreu á Camara.

Era necessario um cano de esgoto na rua para receber as aguas pluviais e pagou-o para não parecer escandaloso o pedido da sua construção.

Aumentou o passeio que corre ao poente da Fabrica.

Estando esmocado o passeio do lado da Avenida por virtude da construção do predio, foi afeiçoado, dignamente.

Até as covas destinadas a arvores não sacrificaram os cofres do municipio.

¿Mas, dirá o Colega, a que vem isto a proposit?

Sendo eu camarista e não me tendo valido desta qualidade para obter ao menos aquilo a que se tem direito, desejo, não egualdade de tratamento, levando o patriotismo, ou *bairrismo* dos outros, a contribuir á sua custa para o bem moral e material da sua terra, mas... o que não consinto e os meus colegas hão de acompanhar-me, é que se façam mais barracões na Avenida e neste sentido é que preciso do seu concurso e o de todos os bons patriotas.

Ha quem apresente plantas á Camara por mera formalidade, para *inglex ver*, mas na Barcelense é o que traçou o Engenheiro Dr. Sande e Castro e qualquer alteração que por ventura se faça ha de seguir os tramites legais.

A. Soucasaux.

### O nosso teatro

Varias vezes aqui nos temos referido ao lastimoso estado do nosso teatro, demonstrando que esta vergonhosa situação em nada enobrece a nossa villa, alem de arredar a exhibição de companhias dramaticas de certa nomeada.

Mas, apesar d'isso a digna direcção que de tão boa vontade se apresentou para trabalhar, renovando, na medida do possivel, as circumstancias do nosso Gil Vicente, parece insensivel aos nossos apêllos e deixa que tudo continue na mesma.

Se de facto está provado que, presentemente, não ha meio de se conseguir um teatro novo nem de remodelar o existente sem complicado agravamento dos interesses dos actuaes acionistas, trate-se então do concertamento d'este, de forma a tornalo acessivel, limpo e higienico, dotando-o, pelo menos, com o indispensavel, para o seu funcionamento.

E é oportuno falar neste assunto, porque o contracto com a «Empresa Cinematografica» está já denunciado, ao que nos informam, visto ter terminado nos primeiros dias d'este mez.

Portanto é convenientissimo que a illustrada direcção tome este caso a seu cuidado, resolvendo-o quanto antes, alim de pôr cõbro ao vergonhoso e imundo estado do nosso teatro.

O momento é azado para isso, razão porque lhes cumpre o dever de iniciar immediatos trabalhos, para que assim fiquem garantidos e defendidos os direitos dos acionistas.

### Sestas das Cruzes

NO PROXIMO ANO

Registamos com o mais vivo contentamento a noticia de que ao fim de tão intenso trabalho a digna direcção da Associação Comercial conseguiu, movida por um simpatico espirito de bairrismo merecedor dos maiores elogios, organizar a Comissão que no proximo ano de 1924 ha de levar a efeito estes tradicionaes festejos, com o brilho que naturalmente

resalta da execução d'um programa a realizar e para cujo exito ficaram des- de já encarregadas as sub- comissões abaixo mencio- nadas.

Era efectivamente de- ploravel e revestia um ca- racter de desfalecimento criminoso pelas nossas ri- quesas naturaes, que são hoje d'uma empolgante vitalidade, esquecer estas lindissimas e tradicionaes festas de nome brilhante no paiz. Esperançados es- tamos agora que ninguem deixará de facilitar a acção dos arrojados emprehen- dedores para honra e glo- ria da nossa vila.

**Comissão geral**

Direcção da Associação Comer- cial, Camara Municipal, Bombeiros Voluntarios de Barcelos, Circulo Cat- olico, Assemblêa Barcelense, Triun- fo Sport Club, União Foot-Ball Bar- celense, Associação dos Empregados no Comercio, Gremio das Quatro A. de Construcção Civil, Associação H. Barcelinense, Corpo de S. P. Barce- lineuse, Irmandade do B. J. da Cruz, Sindicato Agricola, «A Verda- de», «Ecos de Barcelos», «O Barce- lense», Administrador do Concelho, e Correspondentes dos jornaes.

**Comissão central**

Dr. Miguel Fonseca, Padre Anto- niô Esteves, Americo Queiroz, João C. G. da Cruz, Arthur Roriz Pereira e Direcção da A. Commercial.

**Sub-Comissão de arraial e festival no rio Cavaró**

Direcção da A. Commercial, João Duarte, Abel Corte Real, Dr. Matos Graça, Manoel José Rodrigues, Au- relho Ramos, Rogerio Calás e João C. G. da Cruz.

**Sub-Comissão da festa agricola**

Administrador do Concelho, Con- de de Villas Boas, Padre Antonio Esteves, Dr. Miguel Fonseca, Artur Roriz Pereira e Augusto Soucasaux.

**Sub-Comissão das touradas**

Drs. Francisco Torres, Manoel No- vaes, Marcos Martins e Gonçalo Arau- jo, D. Salvador Domenéch, Antonio Castro e Antonio Veloso.

**Sub-Comissão de propa- ganda**

Dr. Miguel Fonseca, Artur Roriz, Rogerio Calás e os Correspondentes dos jornaes diarios.

**A nossa carteira**

**Hospedes illustres**

Em casa do sr. Conde de Vi- las-Boas estiveram hospedados, no ultimo sabado, os illustres escritores Carlos Malheiro Dias e Antero de Figueiredo.

Na companhia daquele nos- so amigo e do sr. Augusto Sou- casaux fizeram uma digressão pelo concelho, ficando muito satisfeitos com o passeio.

—Tambem na ultima quinta- feira foi hospede do sr. Au- gusto Soucasaux o distincto ar- quitecto bracarense sr. José Vilaça, artista a quem superi- ormente foi entregue a difficil tarefa da restauração da Sé de Braga e que, egualmente, foi encarregado de levantar, como foi outrora, o palacio dos «Co- imbras», na mesma cidade, obra esta que foi iniciada um dia destes.

**Falecimento**

Num quarto particular do Hospital desta vila, faleceu o sr. Francisco José de Oliveira, professor primario reformado, muito conhecido entre nós e que durante longos anos diri- giu a escola primaria oficial da vizinha freguezia de Barcelli- nhos. Desde ha tempos que es- tava num soffimento desespe- rado. Muito lamentamos a sua morte porque foi sempre um homem bondoso e de qualida- des apreciáveis.

A seu filho o sr. Manoel Jas- selino Oliveira, actual professor de Barcelinhos e demais fami- lia enlutada os mais sentidos pesames.

**Operações**

A esposa do sr. Antonio Quin- tas fez uma operação um tanto melindrosa, sendo no entanto feliz nessa intervenção cirur- gica.

—Foi tambem novamente o- perada a esposa do nesso ami- go sr. João de Sousa, tendo a operação decorrido sem o mais leve acidente.

A estas senhoras e suas fa- milias as maiores felicitações com os mais sinceros desejos de que em breve se restabele- çam.

**Sarau de beneficencia**

Dentro de pouco tempo terá lugar no nosso teatro, uma re- cita de caridade em beneficio dos Padrões da Grande Guerra e da Sociedade da Cruz Ver- melha, que tao relevantes ser- viços tem prestado ao paiz.

Neste artistico beneficio to- marão parte senhoras e cava- lheiros distinctissimos, da nos- sa mais escolhida sociedade, sendo por isso de esperar uma enorme concorrência.

**Sopa dos Pobres**

Desde hoje em diante no cam- po sportivo do Grupo União se- rão alugadas ao publico tra- vesseiras, cujo producto rever- terá em beneficio deste insti- tuto de caridade, sendo por isso natural que todos da me- lhor vontade concorram para que essa verba atinja um valor elevado.

A esta instituição foram ofe- recidos pela «Panificadora Li- mitada», 10\$00; e pelo sr. Ro- drigo Garrido, 50\$00.

**Nova padaria**

Sob a firma «Panificadora Li- mitada» abriu-se nesta vila mais uma nova padaria, onde o pu-

blico barcelense encontrará pão de primeira qualidade e fabri- cado com esmerada limpeza, o que representa uma vantagem consideravel para a saúde da nos-a população.

Este novo estabelecimento está montado com todas as condições de hygiene, alem de ter pessoal do mais habilitado e competente. E' mais uma ca- sa comercial que vem engran- decer a nossa terra e opôr um dique á exploração gananciosa dos que se ligaram para mais comodamente tripudiamem so- bre o povo.

Aos sócios da nova padaria os nossos parabens e largas prosperidades.

**ANUNCIOS**

**EDITAL**

**O Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, presi- dente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcelos, etc.**

Torna publico que, no prazo de 60 dias, a partir da data d'este, está aberto concurso para a concessão do exclusivo do fornecimen- to de carnes verdes, n'este concelho, a começar no dia 1 de Julho proximo.

As condições encon- trãm-se patentes na secre- taria da Camara, onde po- dem ser examinadas.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal 30 de Abril de 1923.

E eu Manoel da Cruz de Lima Bandeira, chefe da secretaria interino o subscrevi.

O Presidente  
*Miguel Fonseca*

**Noticias militares**

Pela S. Guerra é feito convite ás praças licencia-

das e de licença registada por periodos prorogaveis de 30 dias para irem ser- vir como guardas dos «hangares» da aviação da Provincia de Angola.

As praças que aceita- rem o convite devem apre- sentar-se no 3.º Batalhão d'Infantaria n.º 8, aquar- telado nesta vila, até ao dia 15 do corrente.

**Alfaiataria Barbosa**

*Campo da Republica, 80*

Com fazendas nacionais e estrangeiras, varios ou- tros artigos e um comple- to sortido de fatos para creança.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas de um andar e quintal, sita em uma rua central d'esta vila.

N'esta redacção se diz.

**Comunicado**

**Alfaiataria Barbosa**

Constando-nos que se quer fazer insinuar no animo dos meus numero- sos freguezes que não a- ceito obra que não seja comprada no meu atelier, venho declarar, formal- mente, que tal afirmação é puramente gratuita, pois estou sempre pronto a ser- vir os meus freguezes.

Barcelos, 3 5-923.

*Barbosa & Filho*

**Ao Comercio e ao Publico**

*O abaixo assinado previne o Comercio e o Publico que deseje abrir padarias de que lhe forne- ce farinha triga de diversas marcas, exceto da do Cavado, de Barcelos, por preços modicos.*

*Tambem não põe duvida em dar prazo aos compradores, desde que sejam pessoas idoneas.*

*Ha grande quantidade de farinha em deposi- to e mais para chegar.*

*Barcelos, 18 de Janeiro de 1923.*

**Antonio Gonçalves Serros**

CAMPO DAREPUBLICA, N.º 66 A 72  
**BARCELOS**

A. VERDADE

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de transladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com la-  
rimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.  
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.  
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os tra-  
balhos mais perfeitos no gen- reos sem competencia.  
Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria  
é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.  
Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão  
um completo sortido:

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se os fre-  
guezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços  
muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o,  
porque não tem nesta vila outro que possa competir  
com ele.*

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites  
especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de me-  
za, bolachas, biscontos de Viana e Povoá, farinhas  
alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á  
venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa  
higiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

### CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

*Serviço esmerado e a preços modicos.*

### FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tu-  
bagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas  
compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem pa-  
ra os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem  
os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de  
não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado  
de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á ven-  
da rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta  
da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar  
pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta ca-  
sa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de  
trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

*Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para  
tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Do-  
menêch.—Fabricade Serração—Barcelos*